

OS BENEFÍCIOS DA COMUNICAÇÃO AUDIOVISUAL PARA A APRENDIZAGEM

Airton de Moura de Almeida¹
Giselle Rafaela Clara²
Flávia Souza³

RESUMO

A comunicação audiovisual faz parte do cotidiano e da realidade social contemporânea que, durante o enfrentamento à pandemia da Covid-19, viu a inserção de tecnologias e recursos multimídias serem introduzidos de forma extensiva na rotina escolar. O debate acerca da comunicação na educação audiovisual foi ampliado pelas tecnologias digitais e mostram tanto a potencialização da aprendizagem a partir de tais recursos, quanto os cuidados na exposição da criança às multtelas e mídias para que não sofram impactos negativos em seu desenvolvimento. O objetivo da pesquisa foi refletir sobre os recursos audiovisuais e suas potencialidades para o aprendizado dos estudantes. Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado pelo procedimento da Revisão de Literatura. Foram consultados artigos científicos em língua portuguesa e inglesa publicados nos repositórios digitais da *Scientific Digital Library Online* – Scielo, Google Scholar e Capes. Os resultados indicaram que as mídias na educação são essenciais para que haja a aproximação docente com a realidade da criança, sendo recursos que potencializam a motivação e o aprendizado a partir da boa mediação do professor. Considera-se, assim, que a comunicação por variadas mídias faz parte do cotidiano social, o qual a criança se insere. Porém, deve

¹Pedagogo formado pela Universidade Paulista - UNIP (2022). Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Metropolitana São Carlos. Pós-graduado em Planejamento, Gestão e Implementação da Educação a Distância pela Faculdade Tecnológica IPPEO. E-mail: airtondemoura275@gmail.com

²Mestranda do Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM- UFJF). Especialista em Direção de Arte, TV e propaganda pela Faculdade Dom Alberto; MBA em Comunicação e Marketing pela Universidade Cruzeiro do Sul. jornalismogiclara@gmail.com

³Mestre em Comunicação e Sociedade pelo Programa de Pós Graduação em Comunicação da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPGCOM- UFJF). Professora do Instituto Infnet flaviacrizanto@gmail.com

ser utilizada respeitando as fases de desenvolvimento da criança para que permitam a construção de sistemas de educomunicação no contexto escolar.

PALAVRAS-CHAVE: Educomunicação. Realidade da criança. Mídias na educação.

INTRODUÇÃO

No ano de 2020, a pandemia da Covid-19 fez com que as escolas reinventassem emergencialmente seus métodos e práticas didáticas para manter sua função social e a progressão de aprendizagens estimadas para o ano letivo. Com a extensão da pandemia e medidas restritivas - como o isolamento social para a contenção dos vírus Sars-Cov-2 - as tecnologias digitais da informação e comunicação, TICs, passaram a fazer parte da rotina escolar.

A adequação da inserção das tecnologias em sala de aula parte da capacitação de professores para o uso das TICs e a reflexão sobre a sua prática. Perrenoud (2018), afirma que o professor ao passar longos períodos dando aulas acaba por estabelecer rotinas, que devem ser modificadas por meio da reflexão de sua prática e pela formação continuada para atender às demandas de uma sociedade dinâmica em constante movimento.

O que se assemelha ao surgimento na sociedade de novas formas de expressão ou novos meios de comunicação. Inicialmente, os conteúdos tendem a se exprimir ligados aos velhos mediadores, mas com o percurso da prática se inserem à realidade social e educacional.

Foi assim com o cinema, que de início não explorava as novas possibilidades de expressão e se fixava apenas na novidade técnica. Só depois dos efeitos introduzidos pelo cineasta George Méliès, por volta de 1902, que os filmes ganharam novos significados e sua idiossincrasia. Os cortes e planos definiram uma linguagem para o meio, tornando o cinema mais que mera reprodução, uma máquina semiótica de produção de realidades.

Assim como ocorreu com os sujeitos integrados às TICs, o ambiente educacional também precisou experimentar novas formas de transmissão das mensagens e conteúdos educacionais. Quesitos relacionados às desigualdades sociais no acesso às tecnologias e adoção de novas formas de interação digital também integraram à lista de desafios.

Se na indústria do entretenimento àqueles que possuíam mais recursos técnicos e de linguagem inicialmente se sobressaíram, na educação muito se tem discutido sobre os desafios enfrentados por docentes e discentes no período da pandemia, os déficits de aprendizagem e as desigualdades sociais identificadas com a falta de acesso às ferramentas tecnológicas por significativa parcela populacional.

É possível perceber que o desenvolvimento da comunicação audiovisual foi e segue sendo possível, mesmo com a distribuição desigual de recursos. Por isso, deve-se reconhecer que a experiência do Ensino Remoto Emergencial – ERE, também oportunizou a inserção das tecnologias em sala de aula, o estímulo da autonomia do aluno diante de materiais dinâmicos que proporcionam a autoaprendizagem e a hibridéz do ensino, rompendo com as barreiras e distanciamento entre a escola e o ambiente domiciliar. Diante disso, a pesquisa tem como ponto de partida identificar alguns dos benefícios trazidos dos recursos audiovisuais para aperfeiçoar a aprendizagem.

Discutir os recursos tecnológicos que podem beneficiar a aprendizagem é emergente diante das mudanças no perfil dos estudantes que passam maior tempo conectados e em contato com diferentes informações e das demandas de formação estimadas para o Século XXI. O objetivo da pesquisa é refletir sobre os recursos audiovisuais e suas potencialidades para o aprendizado da criança e do jovem. Para isso, foram definidos como objetivos específicos da pesquisa: apresentar as transformações no ensino provocadas pela pandemia da Covid-19 e a intensificação do uso de ferramentas digitais na educação; demonstrar a variedade de recursos audiovisuais e seus impactos no desenvolvimento da criança e identificar os benefícios que os recursos visuais podem levar para a aprendizagem.

Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado pelo procedimento da Revisão de Literatura. Foram consultados artigos científicos em língua portuguesa e inglesa publicados nos repositórios digitais da *Scientific Digital Library Online* – Scielo, Google Scholar e Capes. Na primeira seção foram abordadas as mudanças na educação advinda da pandemia da Covid-19 e o Ensino Remoto Emergencial, enfatizando as oportunidades e emergências da educação na contemporaneidade tecnológica. Na segunda seção aborda-se a variedade dos recursos audiovisuais e os impactos para o desenvolvimento da criança e, na terceira seção foi realizada uma reflexão acerca dos benefícios que o uso de recursos educacionais audiovisuais pode conferir ao aprendizado e desenvolvimento de habilidades autônomas.

1 AS TECNOLOGIAS NOS PROCESSOS EDUCACIONAIS

A pandemia trouxe consigo uma nova perspectiva para o ensino, impactando a relação entre professores e alunos e transformando a maneira como ocorre o processo de aprendizagem. Além disso, os desafios de adaptação enfrentados seguiram um percurso semelhante ao da evolução da mídia audiovisual em resposta aos avanços tecnológicos.

As pessoas procuram num ambiente digital e, provavelmente, permanecerão conservadores no que tange à criação de produtos digitais, desejando apenas modificar os familiares formatos do cinema e da televisão para que se tornem de algum modo, interativos. Os moldes da arte narrativa e do entretenimento nas próximas décadas serão determinados pela interação dessas duas forças, isto é, entre os experimentadores, mais ágeis e independentes, que se sentem à vontade com o hipertexto, e os conglomerados gigantes da indústria do entretenimento, que possuem recursos imensos e uma conexão já estabelecida com o grande público. (MURRAY, 2005, p.236)

Dessa forma, é possível perceber que tanto os processos de planejamento de aulas realizado pelos docentes, quanto a forma em que os alunos constroem o seu aprendizado e são avaliados continuarão a sofrer significativas mudanças, mesmo dada a volta do ensino presencial

Holanda *et al.* (2021) elucidam que as práticas no contexto do ERE demonstraram que as inovações no ensino eram necessárias, considerando aspectos

culturais e sociais da comunidade escolar. Diante da necessidade de aprender utilizar recursos tecnológicos para prosseguir com o processo de aprendizagem, foram descobertas inúmeras ferramentas que podem ser direcionadas para o uso didático, tornando o ensino mais significativo e motivador:

[...] as demandas da continuidade dos processos escolares dentro do Ensino Remoto Emergencial atravessam não somente o acesso às tecnologias e uso destas, mas também a instrumentalização e as condições de desenvolvimento de habilidades didáticas e de aprendizagem nos diversos contextos sociais, além dos processos de trabalho dos docentes e gestores educacionais (HOLANDA *et al*, 2021, p.10).

A maior potencialidade do ensino remoto emergencial foi abrir as discussões e possibilidades para a efetivação de um ensino híbrido (HOLANDA *et al.*, 2021). Algumas mães, entrevistadas por Araújo *et al.* (2022) observaram de forma positiva a experiência, afirmando que a convivência diurna com seus familiares no ambiente doméstico os aproximou e gerou a oportunidade de acompanhar de perto a vida escolar dos filhos, auxiliando-os e motivando para o processo de aprendizagem.

Brito e Pasini (2020) defendem que o ensino híbrido deve ser pensado, não apenas como um processo tecnológico, mas como um processo cognitivo que contextualiza o conteúdo à realidade do aluno, o motiva e desperta seu interesse a partir de elementos que fazem parte de seu cotidiano e lhe causa satisfação.

Nesse sentido, Anjos *et al.* (2020) constataram, em sua pesquisa, que o modelo híbrido foi desencadeador de melhora no desempenho escolar dos alunos do ensino fundamental, que se mostraram mais ativos e motivados para o desenvolvimento das atividades propostas pelos docentes.

Fato, também, constatado por Almeida, Jung e Silva (2021) que como parte das inovações na educação, o modelo híbrido se mostra eficaz e natural ao processo, não cessando pós-crise sanitária. As crianças do ensino fundamental são motivadas a partir de uma prática que esteja em maior consonância com as características da sociedade contemporânea, o que contribui para haver maior personificação do ensino, auxiliando no desenvolvimento da autonomia e protagonismo estudantil, além

de melhorar a aprendizagem, a autoconfiança e reflexão crítica diante das novas tecnologias.

Entretanto, não podemos nos esquecer que a interface e a plataforma de ensino é determinante para pensar no objeto midiático que é acessado via computador. Gisele Beiguelman afirma que com isso se forma uma nova lógica e prática interpretativa que “se impõe por meio de estratégias combinatórias que ligam criadores a máquinas, máquinas a máquinas e criadores entre si” (Beiguelman, 2008, pág. 47), “o conteúdo não é só mediado pela interface, mas manipulado por ela”, (Beiguelman, 2008, pág. 68).

Por isso, a qualidade da educação depende de forma majoritária dos professores, de suas metodologias e disposição para realmente efetivar o ensino – aprendizagem na escola. O docente, bem como, os demais agentes da educação, percebem que a aprendizagem depende de inúmeros fatores que interagem entre o campo interno e externo do aluno, sejam questões emocionais, afetivas ou físicas (SCHNEIDERS, 2020).

Holanda *et al.* (2021) revelam que sendo o Ensino Remoto Emergencial uma prática realizada sem planejamento pedagógico, a diferenciando da Educação a Distância, as dificuldades foram surgindo de modo a afetar todos os envolvidos no processo educacional, porém, pela necessidade de adaptação foram surgindo as respostas, principalmente pela mediação e exploração dos recursos das tecnologias digitais impactando em ampliação do horizonte das possibilidades nas práticas educativas.

1.1 Os impactos dos recursos audiovisuais para o desenvolvimento da criança

Após a democratização dos meios de comunicação, e, principalmente das tecnologias da informação e comunicação, cada vez mais, as mídias audiovisuais estão presentes no cotidiano das pessoas, inclusive das crianças desde a primeira infância. O conceito de mídias é utilizado para denominar o entrecruzamento dos diferentes meios de comunicação que promovem o intercâmbio e o trânsito das mensagens (REIS; PORTO, 2020).

Almeida, Fernandes e Borges (2020) explicam que as mídias têm grande poder de influência nos aspectos psíquicos e comportamentais da criança, causando reflexos positivos ou negativos na interação com o meio externo. Em seus impactos negativos, menciona-se o conteúdo violento que se apresenta de forma massiva, até mesmo em conteúdos destinados ao público infantil, que podem impactar em comportamento irritado, ansiedade, agressividade e depressão.

Ademais, Santana, Ruas e Queiroz (2021) advertem que o uso excessivo de telas por crianças pode provocar obesidade provocada pelo sedentarismo, insônia, introspecção, transtornos de déficits de atenção, transtornos de imagem, problemas visuais, problemas posturais e tendência para o uso de drogas lícitas e ilícitas.

A Sociedade Brasileira de Psiquiatria (2020) afirma que dos 0 aos 2 anos a criança pode ter seu desenvolvimento neuromotor e psíquico prejudicados diante da grande exposição de recursos audiovisuais, pois é a fase que constrói sistemas de aprendizagem, desenvolvimento motor e constituição psíquica de si a partir da subjetividade adquirida nas interações sociais.

A criança se desenvolve desde o pré-natal, sendo que fatores relacionados aos hábitos maternos influenciam em seu desenvolvimento. Até os três meses de vida sua interação com o meio externo é limitada, pautada em atos neurológicos de reflexo. A partir dos 3 meses de vida nota-se as atividades de reciprocidade e dos 6 aos 9 meses, as emoções já se tornam mais definidas.

O primeiro ano da criança é marcado pelas explorações ao ambiente, conseguem indicar o que querem e a partir dos 18 meses ocorre o primeiro processo ansioso. Até os três anos, a criança vai se firmando com maior segurança em seus movimentos, engatinha, anda e fala as primeiras palavras. Cognitivamente a fase que vai dos 0 aos 2 anos é chamada de estágio da inteligência motora, fase que a inteligência se constrói a partir de ações reflexivas: “As realizações do bebê consistem em grande parte na coordenação de suas percepções sensoriais e em comportamentos motores simples” (FERRARI, 2014, p.17).

Após os 3 anos de idade, a criança desenvolve maiores habilidades motoras e mostra autonomia em certos cuidados pessoais, como higiene, se vestir e alimentar-

se. Nesse período são iniciadas as interações sociais e a imposição de regras e limites. Dos 2 aos 6 anos a criança passa para a fase do estágio pré-operatório, caracterizado pelo simbolismo e representações da realidade:

O estágio pré-operacional é representado por um grande avanço para o desenvolvimento com a gênese da capacidade simbólica. O desenvolvimento da linguagem traz consigo três consequências para a vida mental da criança, sendo: a socialização da ação com trocas entre os indivíduos; o desenvolvimento da intuição e desenvolvimento do pensamento a partir do pensamento verbal que traz consigo o finalismo (porquês), e os animismos, e por fim o artificialismo (FERRARI, 2014, p.17).

Nota-se que a fase se descreve com a capacidade de compreensão das representações da realidade de relação causa e efeito. Em contrapartida, o uso do material audiovisual pode promover benefícios para as crianças, como a melhora no desenvolvimento cognitivo a partir da motivação para a aprendizagem, compreensão de valores e regras, interação reflexiva com as informações e acesso a diversos conteúdos que promovem a aprendizagem e o desenvolvimento de forma prazerosa e significativa (SANTOS, 2015).

Recomenda-se, então, que não haja exposição a audiovisuais para crianças de 0 a 2 anos, limitação do consumo de recursos audiovisuais em até 1 hora por dia para crianças de 2 a 5 anos e 2 horas por dia para crianças de 6 a 10 anos; não usar telas na hora da refeição e duas horas antes de dormir; supervisionar todo o conteúdo consumido pelas crianças, bem como, o uso de redes sociais e conversas online (SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA, 2020).

Compreende-se, assim, que o uso moderado de audiovisuais, com a mediação de responsáveis, pode levar benefícios ao desenvolvimento infantil a partir dos 2 anos de idade, porém, o mal uso dos recursos prejudica o desenvolvimento da criança, impactando em reflexos na vida adulta:

[...] as crianças da atualidade já têm acesso às tecnologias em casa. Assim sendo, não é interessante ou produtivo interromper esse processo. Entra aqui o papel do professor, preparado para lidar com essas novas tecnologias de modo pedagógico, pois só assim será possível favorecer a aprendizagem no contexto da Educação Infantil (REIS; PORTO, 2020, p.7).

A publicidade veiculada pela televisão e meios digitais exercem grande influência nas crianças, porém, nem sempre tal influência é nociva, visto que existem programas educativos e desenhos animados que passam mensagens positivas para a modelação do comportamento infantil, além, de transmissão de conhecimentos, contação de histórias e brincadeiras, as quais oportunizam que a criança descubra novas formas de se divertir, inspirando-se em personagens infantis e nas tramas assistidas (REIS; PORTO, 2020).

Se a mídia for projetada por uma lógica consistente de aprendizagem, que esteja de acordo com os valores e missão institucional e atenda aos objetivos planejados para o desenvolvimento e formação da criança se torna um recurso de grande valor para o ensino (OMARIBA, 2022).

2 OS RECURSOS AUDIOVISUAIS NA EDUCAÇÃO

Diversos são os recursos da comunicação que podem ser oportunizados para situações de aprendizagem, como os programas educativos, os desenhos animados, as reportagens educacionais e os documentários. A partir da mídia televisiva, a população brasileira experimentou um intenso consumo de produções audiovisuais fazendo com que as crianças, desde cedo, se sintam desafiadas na interpretação da linguagem imagética (SARTORI; SOUZA, 2012).

Para Bahrani e Shu Sim (2012) os recursos audiovisuais, como os desenhos animados são potenciais ferramentas de aprimoramento do ensino, pois motivam os estudantes para os novos conhecimentos que estão sendo construídos, de forma que o docente pode explorar diferentes aspectos da atração das crianças por desenhos animados ou reportagens educativas para potencializar o ensino de sua disciplina.

As pesquisas de Bahrani e Shu Sim (2012) e Bahrani e Soltani (2011) enfatizam que os desenhos animados têm valor pedagógico para a aquisição de conhecimentos no ensino de linguagens além de auxiliar que um conteúdo seja contextualizado a uma situação cotidiana:

Cartoons are generally fun for everyone to utilize and tend to be more experiential in their application. It is to give a lesson more impact. They can be utilized to help learners perceive familiar situations or objects in a different way (BAHRANI; SOLTANI, 2011, p.20).

Os desenhos animados geralmente são divertidos para todos e tendem a serem mais experimentais em sua aplicação. Para as aulas, são recursos que auxiliam que os alunos percebam situações familiares ou objetos de uma maneira diferente (Tradução própria).

Os desenhos animados são referências na formação cultural da criança, de forma que a aprendizagem na contemporaneidade deve considerar o ambiente sociocultural no contexto da educomunicação. A educomunicação é conceituada como o planejamento de ações, processos e avaliação dos produtos que são criados para fortalecer os ecossistemas da comunicação em espaços educacionais. Tais recursos e programas são destinados a facilitar o coeficiente comunicativo nas relações de aprendizagem (SARTORI; SOUZA, 2012).

Considera-se, assim, a relação das crianças com as novas tecnologias e o impacto na formação cultural e a educação de forma múltipla em que o livro e a escola não mais são as únicas vias de aprendizagem. Costa (2012) considera a escola o principal espaço contemporâneo de expressão das idiossincrasias sociais relativas ao uso dos aparatos midiáticos.

A escola, atualmente, se vê diante de um novo perfil de estudante, aquele que “[...] olha, ouve, sente, sonha, percebe, fala de forma articulada, fragmentada, e totalmente dependente das tecnologias: celulares, *lpads*, computadores e redes sociais” (COSTA, 2012, p.22). Diante disso, o saber e a práxis pedagógica devem dialogar com o contexto sociocultural do período histórico amenizando os conjuntos de ideias hegemônicas ou dominantes. Tal perspectiva impacta na construção de um espaço de diálogo, comunicação, formação identitária e criação de sentidos, sendo o professor, o mediador do conhecimento diante das tecnologias que invadem as salas de aula:

[...] the use of audio-visual materials in teaching and learning does not only involves the use of textbooks but it includes other instructional materials that enable students to visualize the conceptual implication of what is been taught. He added that the use of audio-visual materials in teaching enablesthe

teachers to arrest and gain the attention of the students. In addition, audio-visual materials are recognized as sources of materials used by teachers in imparting knowledge at all levels of education. It has assisted teachers to present teaching in a more practical way thereby overcoming difficulties that exist in teaching a particular subject matter (KWEGYIRIBA; MENSAH; EWUSI, 2022, p.109).

[...] o uso de materiais audiovisuais no ensino e aprendizagem não envolve apenas o uso de livros didáticos, mas inclui outros materiais instrucionais que permitem aos alunos visualizar a implicação conceitual do que está sendo ensinado. Acrescentou que a utilização de materiais audiovisuais no ensino permite aos professores prender e chamar a atenção dos alunos. Além disso, os materiais audiovisuais são reconhecidos como fontes de materiais utilizados pelos professores na transmissão de conhecimento em todos os níveis de ensino. Tem auxiliado os professores a apresentarem o Ensino (Tradução própria).

Souza (2017) defende que as mídias destinadas às crianças permitem maior aproximação entre o docente e as manifestações socioculturais infantis, de forma a ampliar a construção dos ecossistemas educacionais na escola. É necessário pensar em uma comunicação dialógica que demanda um novo modo de pensar para corresponder às demandas dos processos educacionais e mediáticos.

A inserção das mídias no ensino é capaz de proporcionar equilíbrio e eficácia a aprendizagem que ocorre em espaço com tempo limitado, como no caso do ambiente escolar. Para que haja aprendizagem eficaz deve-se proporcionar experiências concretas aos educandos, pois é a partir de tais experiências que pode-se partir para os pensamentos mais abstratos: “[...] *They should help develop underlying thought process such as critical thinking, analysis and problem solving*” (OMARIBA, 2022, p.156) – As mídias servem de aporte para o desenvolvimento do pensamento crítico, da análise e habilidades de resolução de problemas (tradução própria).

Em estudo de caso em uma escola semi-pública chilena, Salazar e Larenas (2018) evidenciaram a melhora no desempenho escolar de 18 estudantes por meio da inserção de mídias audiovisuais para o aprendizado da língua inglesa. O estudo foi realizado pelo período de três semanas, de seis sessões com a inserção de material audiovisual para aperfeiçoar as instruções de ensino da língua inglesa. Os recursos audiovisuais tinham finalidades instrucionais, apresentando passo a passo para que os estudantes realizassem as atividades indicadas.

As atividades realizadas pelos alunos foram recortar e colar objetivos, tendo imagens, cartas e modelagens para instruções; recortar e colar figuras para uma história, com instrução em gif, cortar e colar com instruções de vídeos, áudio de instruções sobre flashcards, áudio com instruções sobre jogo de correspondência e vídeos de instruções sobre números e cores combinados (SALAZAR; LARENAS, 2018).

Ao fim da intervenção, Salazar e Larenas (2018) consideraram que todos os estudantes tiveram melhora em seu desempenho escolar, além de desenvolverem autopercepção sobre seu próprio trabalho em sala de aula e de seus colegas. As estratégias de autoavaliação para os estudantes demonstraram que os participantes da pesquisa além de aprovarem a estratégia, afirmaram que notaram melhora em seu desempenho para a realização de tarefas fora do ambiente escolar. As intervenções por instruções audiovisuais foram capazes de nivelar os ritmos de aprendizagem entre os estudantes, proporcionando verdadeira inclusão no processo educacional: “[...] If we want an inclusive classroom, it is our duty to plan and teach, thinking about all our students and their needs, which will lead eventually to more meaningful learning” (SALAZAR; LORENAS, 2018, p.108) – se quisermos que haja educação inclusiva em sala de aula, é necessário planejar e ensinar por métodos e práticas que possam contemplar todos os estudantes, considerando suas necessidades, levando a uma aprendizagem significativa (Tradução própria).

É o professor que torna os recursos audiovisuais e as tecnologias da comunicação apropriadas e significativas em sala de aula. A preocupação com o planejamento pedagógico com o uso das mídias para a aprendizagem deve se relacionar ao currículo e não dominar o currículo (SHABIRALYANI *et al*, 2015). O avanço das tecnologias da comunicação ampliou as oportunidades de inovação em sala de aula, gerando possibilidades de superação de barreiras espaciais e temporais que geram limitações ao aprendizado. Diante de tal potencialidade das mídias na educação, deve haver a preocupação com o contexto sociocultural dos estudantes, gerando significados para o uso de tais recursos (SHABIRALYANI *et al*, 2015).

O estudo de Kwegyiriba, Mensah e Ewusi (2022) objetivou a compreensão dos impactos da inserção dos recursos audiovisuais no ensino fundamental por meio da entrevista com 99 professores e alunos das escolas secundárias de Effia-Kwesimintsim, em Gana. Os alunos e professores revelaram que não é feito o ensino por meio do uso de materiais audiovisuais, porém, os alunos demonstraram grande interesse em que os professores passassem a inserir as mídias na educação, pois, afirmaram que levaria maior motivação e interesse no aprendizado.

O uso de materiais audiovisuais no ensino desperta o interesse das crianças e dos adolescentes, pois por esses materiais a abstração das disciplinas com difícil aplicação de conceitos imediatos passa a fazer parte de sua realidade, seja pelos vídeos, desenhos animados, jogos, imagens, áudios, entre outros. Kwegyiriba, Mensah e Ewusi (2022) conclui que as escolas que estão privadas do uso de materiais audiovisuais limitam os meios do ensinar, além de negar aos estudantes, o direito ao divertir-se, a empolgação e aquisição de habilidades de análise crítica que os prepara para a vivência e atuação na sociedade contemporânea.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi refletir sobre os recursos audiovisuais e suas potencialidades para o aprendizado da criança e do jovem. Foi visto que a partir do isolamento social no contexto da pandemia da Covid-19 que gerou o ensino remoto, as crianças tiveram oportunidade de desenvolver competências autônomas com a aprendizagem por meio das tecnologias e recursos audiovisuais.

Mesmo diante da volta para a sala de aula, o caráter híbrido do ensino permanece, o que potencializa e amplia as formas de ensinar e aprender. As crianças passam por diferentes fases de desenvolvimento na infância, as quais devem ser respeitadas para que o uso de mídias e tecnologias digitais da comunicação não interfira negativamente em seu desenvolvimento, gerando consequências para a vida adulta.

Pela literatura ficou evidenciado que a inserção de audiovisual deve ser acompanhada de um bom planejamento docente, considerando os objetivos do currículo e o acesso à realidade da criança, gerando um ensino mais motivador, estimulador e significativo. As experiências interventivas de audiovisual na educação revelam benefícios como maior engajamento dos estudantes e facilidade no aprendizado.

THE BENEFITS OF AUDIOVISUAL COMMUNICATION FOR LEARNING

ABSTRACT

Audiovisual communication is part of daily life and contemporary social reality. For children, advertisements are constructed in such a way as to influence their view of the world and themselves. The debate about audiovisual resources, considering the multiple means of communication, expanded by digital technologies, in education show both the potential of learning from such resources, and the care in exposing the child to multiscreens and media so that it does not suffer negative impacts. in its development. The objective of the research was to reflect on the audiovisual resources and their potential for the learning of children and young people. This is a qualitative, descriptive study, carried out using the Literature Review procedure. Scientific articles in Portuguese and English published in the digital repositories of the Scientific Digital Library Online – Scielo, Google Scholar and Capes were consulted. The results indicated that the media in education are essential for bringing the teacher closer to the child's reality, being resources that enhance motivation and learning based on the good mediation of the teacher. It is considered, therefore, that communication through various media is part of everyday social life, which the child is part of, but it must be used respecting the child's developmental stages, so that they allow the construction of educommunication systems in the school context.

KEYWORDS: Educommunication. Child's reality. Media in education.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Bruna Pacheco de; FERNADES, Larissa Krüger; BORGES, Fabrícia Teixeira. De espectadora a criadora: imaginação, faz de conta e mídia televisiva no desenvolvimento infantil. **Psicologia & Sociedade**, v.32, p.2-19, 2020.

ALMEIDA, Patrícia Rodrigues; JUNG, Hildegard Susana; SILVA, Louise de Quadros. Retorno as aulas: entre o ensino presencial e o ensino a distância, novas tendências. **Revista Práxis**, v. 3, n. 96, p. 96-112, 2021.

ARAUJO, Denise Conceição Gárcia de et al. Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**, v.31, n.1, 2022.

BAHRANI, Taher; SOLTANI, Rahmatollah. The pedagogical values of cartoons. **Research on Humanities and Social Sciences**, v.1, n.4, 2011.

BAHRANI, Taher; SHU SIM, Tam. Audiovisual news, cartoons, and films as sources of authentic language input and language proficiency enhancement. **TOJET: The Turkish Online Journal of Educational Technology**, v.11, n.2, 2012.

BEIGUELMAN, Gisele. O Livro depois do livro. São Paulo : Peirópolis, 2008

COSTA, Elisangela Rodrigues. **Linguagens da Comunicação**: jornalismo e publicidade no Ensino Fundamental de Barueri/SP. Dissertação. 207f. (Mestre em Ciências da Comunicação). São Paulo: Universidade de São Paulo, 2012.

FERRARI, Dércio Fernandes Moraes. **Desenvolvimento cognitivo**: as implicações das teorias de Vygotsky e Piaget no processo de ensino-aprendizagem. Medianeira: Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2014.

HOLANDA, Rochely Rodrigues. *et al.* Educação em tempos de Covid-19: a emergência da educação a distância nos processos escolares da rede básica de educação. **HOLOS**, Ano 37, v.3, e11767, 2021.

KWEGYIRIBA, Adwoa; MENSAH, Ronald Osei; EWUSI, Elizabeth. The Use of Audio-Visual Materials in Teaching and Learning Process in Effia Junior High Schools. **Technium Social Sciences Journal**, v.31, p.106, 114, 2022.

MURRAY, Janet H. Hamlet no holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço. São Paulo: Itaú Cultural/Unesp, 2005.

OMARIBA, Alice. The Role of Integrating Audio-Visual Media to Teaching and Learning in Public Primary Teacher Training Colleges in Kenya. **International Journal of Education and Research**, v,10, n.1, 2022.

REIS, Gabriela Ardissomo; PORTO, Humberta Gomes Machado. A influência das mídias no desenvolvimento infantil: ênfase na utilização da televisão no ambiente escolar. Artigo de Evento, **Fundação de Ensino e Pesquisa do Sul de Minas**, 2020.

SALAZAR, Gelamlli Ulloa; LARENAS, Claudio Diaz. Using an Audiovisual Materials-Based Teaching Strategy to Improve EFL Young Learners' Understanding of Instructions. **HOW**, Bogotá, Colombia, v.25, n.2, Pages: 91-112, 2018.

SANTANA, M.I.; RUAS, M.A.; QUEIROZ, P.H.B. O impacto do tempo de tela no crescimento e desenvolvimento infantil. **Revista Saúde em Foco**, nº 14, 2021.

SANTOS, Maria Luiza Colaço dos. Audiovisual como estratégia de mediação pedagógica na educação infantil. In: Anais do **XXI Congresso de Educação Nacional**, PUCPR, 2015.

SARTORI, Ademilde Silveira; SOUZA, Kamila Regina de. Estilos de aprendizagem e a prática pedagógica educacional na educação infantil: contribuições do desenho

animado para a aprendizagem das crianças contemporâneas. **Revista Estilos de Aprendizaje**, v.5, n.10, 2012.

SCHNEIDERS, Carlise. O ensino de História no Ensino Fundamental II em um contexto pandêmico: relato de experiência. In: PALÚ, Janete; SCHUTZ, Jenerton Alan; MAYER, Leandro (orgs). **Desafios da educação em tempos de pandemia**. Cruz Alta: Ilustração, 2020.

SHABIRALYANI, Ghulam et al. Impact of Visual Aids in Enhancing the Learning Process Case Research: District Dera Ghazi Khan. **Journal of Education and Practice**, v.6, n.19, p.226-233, 2015.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PSIQUIATRIA. **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital**. [Internet] SBP, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 28 mai. 2023.